

Jardim-Escola João de Deus

Av. Marquês de Pombal

2410 - 152 Leiria

Telef. 244 832 422 telem. 925486625

e-mail: secretaria.leiria@escolasjoaodeus.pt / leiria@escolasjoaodeus.pt



... uma escola de afetos.

Projeto Educativo

2025-2028



1. O PROJETO EDUCATIVO – O QUE O DEFINE?

O presente documento atualiza o anterior Projeto Educativo, redefinindo o perfil da escola e reforçando o envolvimento e empenho da comunidade educativa num projeto que se quer identitário, diferenciado, dinâmico, orgânico e plural. O Projeto Educativo para o triénio de 2025-2028 tem como tema “Construir Cidadania, Partilhar Futuro”, estabelece a matriz de referência para todos os documentos da escola e define as suas orientações estratégicas. Na sua elaboração foram tidos em conta a Lei de Bases do Sistema Educativo, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e a legislação em vigor.

A Escola procurou conceber um Projeto Educativo que apresente e represente toda a comunidade escolar num conjunto de linhas de orientação e de atuação que lhe confirmem uma identidade própria e que se assuma, na realidade, como a matriz de suporte para a concretização do Projeto Curricular de Escola, do Projeto Curricular de Turma, bem como de todos os projetos existentes na escola, a formação de pessoal docente e não docente, as orientações administrativas e a organização funcional e curricular. Trata-se, portanto, de um instrumento de trabalho que só pode desenvolver-se a partir do conhecimento da escola, dos alunos que a frequentam, bem como de toda a comunidade escolar, quer a direta (grupo docente, grupo não docente e pais), quer a mais abrangente (a comunidade onde a escola se encontra inserida).

O Projeto Educativo da escola tem como objetivos fundamentais: em primeiro lugar, a definição de uma identidade própria, porque lhe permite criar a sua própria organização, garantindo-lhe espaço e autonomia para que tal aconteça; em segundo lugar, visa uma maior abertura da escola à comunidade através da participação dos vários intervenientes do processo educacional nas macro decisões da escola; por fim, visa contribuir para a qualificação do ensino e da eficácia escolar, uma vez que se trata de um instrumento que procura dar coerência e unidade ao processo educativo através da orientação e vinculação das atividades e procedimentos escolares a um conjunto de princípios e objetivos comunitariamente definidos. É a partir destas premissas que

construímos a nossa identidade própria e específica e que apontamos rumos de atuação de acordo com as potencialidades do meio em que a nossa Escola se insere, tendo em conta as suas características (tanto as carências como as mais-valias), tentando aproveitar o que temos de melhor e reverter o que temos de menos bom, visando sempre e em primeira instância o desenvolvimento pessoal e académico das crianças, promovendo o seu bem-estar e a sua felicidade.

1.1 Que importância tem?

Fazemos parte de uma Instituição com história e já com uma identidade muito marcada, com funcionamento, metodologias e ideais muito específicos, cuja caracterização dará início a este nosso projeto. Para além dos objetivos que tem o projeto Educativo, já focados no ponto anterior, esta identidade que referimos leva-nos a considerar ainda mais importante e pertinente a existência e a conceção de um Projeto Educativo porque:

- ✓ por um lado, reconhecemos que a nossa longevidade e o nosso sucesso dependem efetivamente desta linha condutora que nos permite construir um trabalho capaz de tornar a atividade pedagógica num verdadeiro processo formativo, não apenas para os alunos, mas para toda a comunidade. Há mais de 100 anos, não lhe era atribuída esta denominação, nem a sua organização era realizada da mesma forma. Percorremos um caminho longo para nos aproximarmos deste modelo. No entanto, a existência desta identidade, desta *forma de estar* muito própria na Educação, com planos curriculares a partir dos três anos e regras muito definidas, já constituía um Projeto Educativo comum a todas as organizações da Instituição João de Deus e uma excelente orientação para o trabalho a realizar, em que todos conheciam procedimentos e responsabilidades, qualquer que fosse o ano a lecionar. No nosso caso, trata-se de uma metodologia aplicada há 89 anos;
- ✓ Por outro lado, e realçando de novo esta metodologia diferenciadora que nos define, o Projeto Educativo permite-nos também articular procedimentos entre o que preconizamos e o que o Ministério da Educação nos exige, na procura do

cumprimento, atendendo a que a Associação de Jardins-Escola João de Deus, apesar de pioneira na Educação Pré-Escolar no nosso país, não é instituição única e tem como responsabilidade acompanhar os parceiros da educação e realizar as diretivas veiculadas pelas Instituições hierarquicamente superiores;

- ✓ Ainda por outro, permite-nos adequar os ideais e as metodologias João de Deus à comunidade onde nos encontramos inseridos, promovendo um conhecimento verdadeiro e o mais real possível da comunidade que nos envolve – a mais próxima e a mais abrangente. Este conhecimento visa a promoção de uma proximidade que dará, inevitavelmente, origem a uma identidade de escola criada, sem dúvida, à luz da identidade da Instituição, mas que responda às necessidades locais. A escola é feita de ideais, projetos, processos, espaços físicos, mas é sobretudo feita de pessoas, que a transformam ano a ano com a sua presença, conferindo-lhe um “cunho” de grupo, específico do local onde se encontra.

Pretendemos, pois, com este Projeto, mostrar a filosofia inerente às nossas práticas enquanto escola produto de uma Associação com mais de 140 anos, mas pretendemos também que fique patente tudo o que nos define enquanto escola local, enquanto Jardim-Escola João de Deus de Leiria.

2. QUEM SOMOS

Uma escola à medida

Uma escola à medida

é a escola grande, de braços compridos,
para nos abraçar à chegada,
abraços amigos que nos dizem “Bom dia!”

Uma escola à medida

é a escola pequenina...
a escola que cabe em cada mimo,
em cada sorriso aberto que nos diz “Bem-vindo!”

Uma escola à medida

é a escola alta, muito alta...
É a escola que quase toca o céu,
que nos incentiva a sonhar
e nos diz a cada momento “És capaz!”

Uma escola à medida

é a escola baixinha como nós,
assim mesmo à nossa altura
como para nos dizer “Somos amigos!”

Uma escola à medida

é a escola que sabe ser elástica:
grande quando é preciso receber,
pequena quando é preciso aconchegar,
alta quando nos faz crescer e acreditar nos sonhos,
baixa para nos dizer “Conta comigo!” ...

É a escola sempre aberta
que em cada fim de dia nos acena e diz:
“Até amanhã! Vou ficar à tua espera!”

Presença. Afetos. Incentivo. Valorização. Crescer com e para os valores. Confiança. Segurança. Sonho.

Iniciamos com um poema que traduz tudo o que consideramos importante para que as crianças cresçam felizes e se desenvolvam num equilíbrio harmonioso. Consideramos uma mensagem importante e oportuna para todos os que contribuem enquanto educadores e modelos para o desenvolvimento da criança... o nosso lema é a proximidade e a partilha. Aprendizagem constante. Aprender a ver de diferentes ângulos. Compreender a visão do outro... Trabalho conjunto para um mesmo fim. É a única forma de entendermos a escola, porque vivemos um tempo em que o paradigma educativo sofre alterações que nos obrigam a constantes adaptações e constantes reflexões; vivemos um tempo em que as características dos alunos e das famílias, com base numa transformação também constante da sociedade, são inequivocamente diferentes a cada nova época escolar... procuramos adaptar-nos e procurar as melhores respostas.

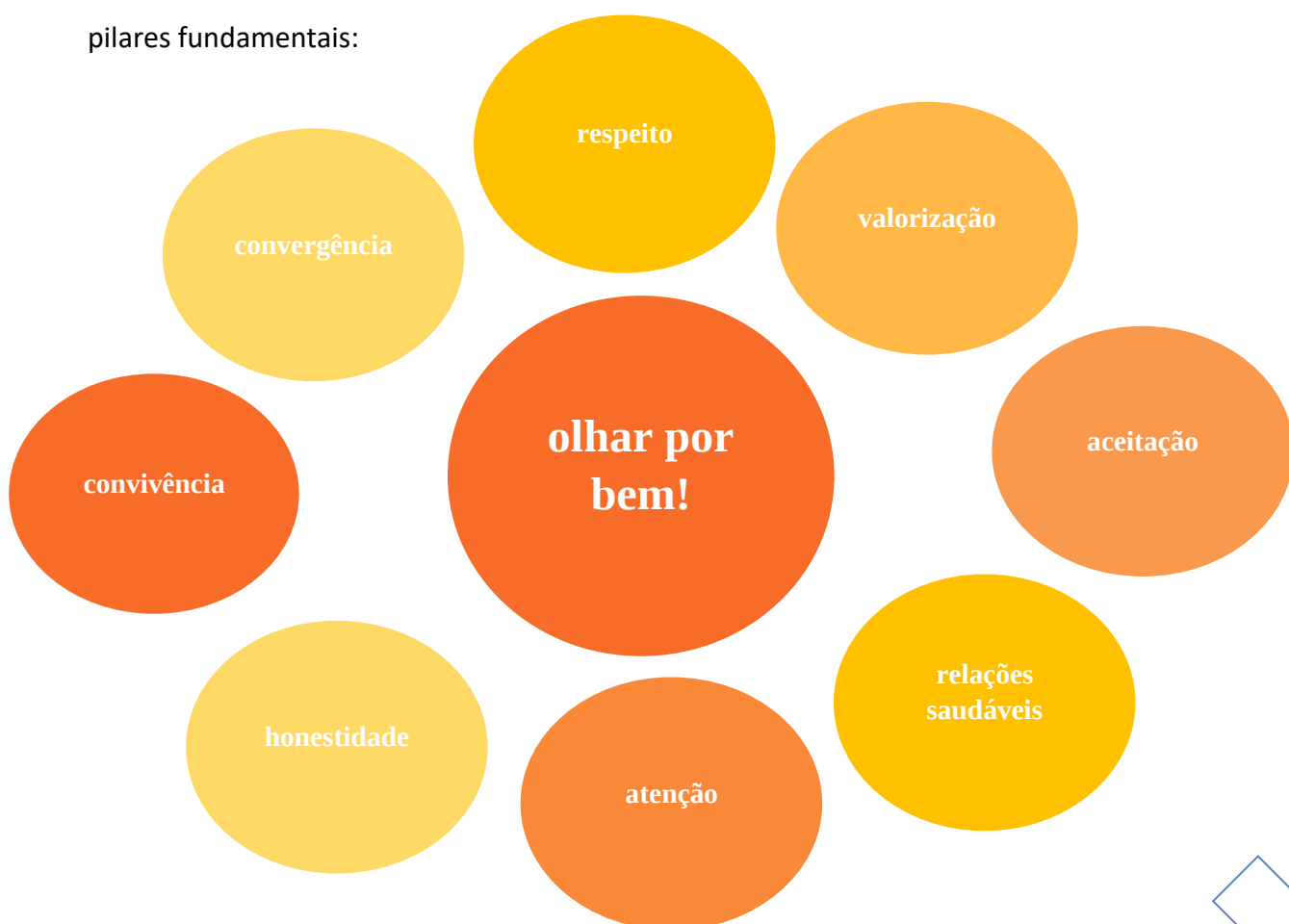
Consideramos, nas nossas práticas, a formação integral dos alunos e não apenas a componente académica. Preconizamos o desenvolvimento de um conjunto alargado de competências que serão importantes, no futuro, para o desempenho dos alunos e para a sua realização pessoal e profissional. São importantes os resultados académicos, mas o que nos enche de orgulho é o saber estar dos nossos alunos quando terminam o tempo de estar connosco! Nem sempre é tarefa fácil - somos uma IPSS, e o nosso corpo discente é muito heterogéneo. Implica que tenhamos de gerir as assimetrias sociais, culturais e económicas do grupo. Na verdade, crescemos juntos, partilhamos saberes, somos modelos uns dos outros, aprendemos a reter o certo e a evitar o errado. Sempre com base nos afetos. Sempre. Procuramos criar obra no presente que nos divulgue, que mostre quem somos, o que fazemos e como pensamos, e que perpetue (boas) memórias no futuro.

E é sempre neste âmbito que consideramos o Projeto Educativo um plano de suma importância, que deve acompanhar e dar respostas às constantes inovações de um mundo em constante e acelerada mutação.

Para podermos estar a par destas transformações, precisamos que todos os intervenientes no processo educativo se envolvam numa reflexão permanente, com base num conhecimento profundo das realidades locais e globais, e numa comunicação eficaz para que haja qualidade no ensino/aprendizagem. Partindo do caminho trilhado nos últimos anos e das consecutivas avaliações dos Projetos Educativos anteriores, estabelecem-se os caminhos a percorrer nos próximos 3 anos.

A relação pedagógica e a flexibilização surgem como elementos centrais na organização do trabalho a desenvolver: formar no sentido de SER, levando a respeitar o outro e a diferença, a ser solidário, a colaborar e a partilhar, o que se traduzirá, certamente, na melhoria dos resultados dos nossos alunos e numa maior igualdade de oportunidades para todos. O trabalho colaborativo/cooperativo é essencial, especialmente nos dias de hoje em que se requer a eficiência da gestão dos recursos para corresponder a todos os desafios. Só um trabalho conjunto nos permitirá continuar a apostar nas práticas inovadoras para que os nossos jovens adquiram o maior número de competências necessárias ao seu sucesso e a escola continue a afirmar de forma positiva a sua identidade.

Construímos caminho a envolver, refletir, comunicar, colaborar, inovar... com base em pilares fundamentais:



3. CONTEXTO E IDENTIDADE DO JARDIM-ESCOLA JOÃO DE DEUS DE LEIRIA

O Jardim-Escola João de Deus é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), de formação e acompanhamento de crianças entre os 3 e os 10 anos, com as respostas sociais de ensino Pré-Escolar e 1º Ciclo. Pertence à Associação de Jardins-Escolas João de Deus, uma instituição centenária, pioneira no ensino pré-escolar em Portugal. A Associação conta com 55 organizações, sendo o Jardim-Escola de Leiria o sexto a ser erigido, sendo responsável pelo acompanhamento de várias gerações de crianças desde 1936.

A singularidade da nossa instituição é definida por uma série de características que concorrem para a construção da sua identidade e para o sucesso das práticas que defendemos: salientamos os princípios pedagógicos e a total coerência entre a teoria e a prática que norteiam quer os Jardins-Escolas João de Deus, quer a Escola Superior de Educação João de Deus (a ESE João de Deus, escola de formação dos nossos docentes, é garante de formação de qualidade e também o garante de uma preparação privilegiada na nossa metodologia específica); o método da Cartilha Maternal, método de leitura pelo qual os nossos alunos fazem a aprendizagem da leitura e que tanto sucesso tem tido ao longo de cento e trinta anos, pela sua simplicidade, pela sua clareza e pela sua objetividade; a avaliação formal e contínua do desempenho dos docentes; o horário letivo diário alargado, que nos permite trabalhar diariamente todas as vertentes do desenvolvimento global das crianças; os conteúdos programáticos definidos para cada ano de escolaridade a partir dos três anos de idade, com o objetivo de otimizar o desenvolvimento das capacidades de cada escalão etário, permitindo que aos cinco anos os alunos tenham adquirido as competências necessárias à aquisição da leitura e da escrita; a educação para os valores com base nos afetos, que privilegiamos; todo o sistema organizacional de funcionamento, que possibilita o sucesso nos aspetos pedagógicos; e, por fim, o peso da história, da qual todos nos orgulhamos e nos sentimos honrados por partilhar, divulgar e garantir.

3.1 Visão

O Jardim-Escola João de Deus afirma-se como escola multicultural e inclusiva em que se privilegiam os relacionamentos entre todos os elementos da comunidade educativa. Pretende-se formar pessoas autónomas, responsáveis, competentes, empreendedoras, colaborativas, realizadas e felizes.

O Projeto Educativo (PE), enquanto documento estratégico, espelha um ensino de qualidade, acompanhando os permanentes desafios lançados ao setor educativo. Com vista à formação integral do ser humano, que deverá estar preparado para a inovação, tanto na sua vida privada, como na sua vida profissional, de modo a proporcionar as circunstâncias através das quais as capacidades intrínsecas de cada indivíduo vão desenvolver-se, permitindo a plena expansão da personalidade humana, em todas as suas vertentes, bem como assegurar o desenvolvimento do cidadão consciente dos seus direitos e garantias - garantias do exercício efetivo desses direitos e de uma cidadania participativa, responsável e continuamente assente e defensora dos valores necessários à dignificação humana.

3.2 Missão

O Jardim-Escola João de Deus é uma escola livre e aberta, promotora de serviços educativos que integram os alunos num ambiente de empatia que propicie as suas aprendizagens e formação integral. Assim, procura mobilizar os recursos disponíveis e o potencial dos alunos para que cada um possa construir o seu projeto de vida enquanto cidadão ativo e solidário.

3.3 Valores

O Jardim-Escola João de Deus promove o desenvolvimento da identidade pessoal e social dos seus alunos tendo em conta:

- . o respeito pelos direitos e liberdades fundamentais;
- . a aquisição de hábitos e técnicas de trabalho responsável e autónomo;
- . a aquisição de conhecimentos científicos, técnicos, humanísticos e artísticos;
- . a educação para uma consciência ambiental;

- . o respeito pela pluralidade cultural e pela diferença, no sentido de se desenvolver uma cultura de inclusão e verdadeiro acolhimento;
- . a sensibilização para atitudes de colaboração, partilha e solidariedade;
- . a preparação para o exercício de uma cidadania responsável, ativa, crítica, e criativa na vida social e cultural.

No cumprimento destes objetivos, desejamos fazer da escola um lugar de crescimento permanente, um lugar de paz e coração aberto, um lugar que congregue vontade, respeito e partilha constante, um lugar que vise o sucesso, integrando conteúdos e conhecimentos num ambiente favorável de aprendizagem, focado na atenção, na compreensão e nos afetos. Numa relação de proximidade e interação com as famílias, num clima de cumplicidade, assente no bom humor, na confiança, no respeito, na interajuda e na comunicação, propomos caminhar sempre em conjunto para superar adversidades, colmatar fragilidades e atingir as metas que movem as nossas ações: aproveitar e rentabilizar recursos e oportunidades, vencer, conquistar o mundo e... ser feliz!

3.4 O que nos caracteriza?

- O rigor e o profissionalismo dos docentes;
- a experiência e dedicação dos docentes na preparação dos alunos, evidenciadas nos bons resultados das provas sumativas externas;
- um corpo docente estável e comprometido;
- o empenho, a participação e a cooperação de todos os agentes da comunidade educativa em torno de objetivos comuns;
- o espírito de serviço do pessoal não docente para com todos os outros elementos da comunidade educativa;
- a proximidade nas relações entre professores e alunos;
- a adesão significativa dos alunos às atividades propostas;
- um bom ambiente educativo em termos de relações pessoais e profissionais;
- a reflexão constante no sentido de diagnosticar e resolver problemas por parte dos Docentes;

- a monitorização dos processos de avaliação dos alunos e cumprimento do currículo;
- a efetiva resposta aos alunos com dificuldades de aprendizagem;
- a adequação de todo o processo de ensino aprendizagem à legislação que o enquadra;
- a diversidade de projetos, parcerias e atividades;
- a segurança;
- uma boa localização e amplos espaços abertos para os alunos;
- os equipamentos audiovisuais e informáticos, os materiais pedagógicos que permitem diversificar estratégias e implementar práticas letivas mais aliciantes.

4. DIMENSÕES ESTRATÉGICAS

"No mundo globalizado dos nossos dias, conscientes dos desafios que temos pela frente e da agressividade e competitividade das sociedades, definimos os objetivos da Associação de Jardins-Escola João de Deus como garante da instrução e formação dos seus docentes, caminhando em direção ao futuro, com base em valores intemporais de tolerância, respeito e igualdade na diversidade, que desde João de Deus defendemos e nos honramos de praticar."

Ponces de Carvalho, 2002

Considerando a Escola como o lugar privilegiado de promoção integral da pessoa humana, onde se procura propiciar o crescimento e amadurecimento de cada aluno em todas as suas dimensões, o presente projeto assume a articulação com as áreas fundamentais de intervenção educativa e princípios orientadores definidos pela Associação dos Jardins-Escolas João de Deus e também o PEEM, assumindo contribuir para o desenvolvimento das seguintes estratégias:

- melhoria do processo de ensino-aprendizagem;
- maior eficiência na gestão dos recursos humanos, dos espaços e dos equipamentos;
- manter uma cultura organizacional, pedagógica e administrativa de proximidade;
- desenvolvimento de canais de comunicação interna e externa do Jardim-Escola;
- implementar a autoavaliação como um caminho que contribui para a excelência;
- sensibilizar a comunidade escolar para a adoção de práticas e atitudes que promovam a proteção do ambiente, através da implementação de projetos diversos.

No cumprimento destas estratégias, estabelecemos três grandes dimensões:

Dimensões estratégicas**I.****Educação para o sucesso e o bem-estar:**

Promover o desenvolvimento integral das capacidades dos alunos em diferentes domínios.

II.**Educação para a vida:**

Proporcionar oportunidades de autoconhecimento e contacto com diferentes realidades e perspetivas.

III.**Educação para a comunidade:**

Desenvolver uma dinâmica de interação, solidariedade e participação.

I.**Educação para o sucesso e o bem-estar:**

Promover o desenvolvimento integral das capacidades dos alunos em diferentes domínios.

O sucesso educativo só poderá ser uma realidade se traduzir um percurso coerente, que possibilite a aquisição efetiva de ferramentas científicas, tecnológicas e sociais por parte dos alunos.

Neste sentido, o núcleo essencial de toda a ação educativa situa-se no aluno e nas aprendizagens indutoras do desenvolvimento de competências. Estas assumem-se como a forma mais adequada de superar as dificuldades decorrentes das diferenças e desigualdades que a comunidade discente é naturalmente portadora, facilitada pela progressiva integração do projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular em curso.

Assim, a elaboração e sistemática avaliação dos PCT / PAAT reveste-se de particular importância, permitindo integrar a diferença, incluindo modalidades diferenciadas, para o desenvolvimento de um trabalho conjunto, no qual se privilegia

uma abordagem transdisciplinar do currículo e o envolvimento dos alunos no seu planeamento, desenvolvimento e monitorização.

Deste modo, serão linhas orientadoras para a sua construção:

- . o conhecimento da realidade da turma, de forma a ir ao encontro dos interesses e necessidades dos alunos;
- . a identificação das áreas de competência a priorizar no trabalho com a turma;
- . a articulação de todas as áreas curriculares, garantindo o desenvolvimento de um trabalho de natureza interdisciplinar, de modo a contribuir para a formação integral do aluno;
- . a definição de estratégias comuns de atuação com os alunos;
- . a adoção de metodologias personalizadas;
- . a definição de modos e instrumentos de avaliação diversificados.

A criação de estruturas de acompanhamento que possibilitem que cada um possa desenvolver as suas capacidades, tendo em conta as suas características individuais é também uma das estratégias promovidas pelo Jardim-Escola:

Os **conselhos de docentes** devem dar particular atenção à planificação das estratégias e modalidades de acompanhamento educativo.

Os **Serviços de Psicologia e Orientação, da responsabilidade do CAIDI**, entidade com a qual o Jardim-Escola estabeleceu protocolo, constituem-se como unidades especializadas de apoio educativo, que asseguram o acompanhamento dos alunos, de forma individual. Com avaliação inicial da responsabilidade de um psicólogo, após referenciação do docente, esses serviços têm como principais atribuições:

- . contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção da sua identidade pessoal;
- . apoiar os alunos no seu processo de aprendizagem e de integração na comunidade;
- . prestar apoio de natureza psicopedagógica, no contexto das atividades educativas, tendo em vista o sucesso escolar, a efetiva igualdade de oportunidades e a adequação das respostas educativas;
- . assegurar a colaboração com outros serviços e na deteção de alunos com NEE;
- . promover atividades específicas de informação, aconselhamento e orientação escolar.

Também com vista a apoiar e facilitar o melhor desempenho de cada aluno, o Jardim-Escola dispõe de **docentes de apoio (educadores e professores)** com horário específico para acompanhamento dos alunos, tanto ao nível individual como em pequenos grupos.

As mudanças operadas na atual sociedade, numa época de rápido desenvolvimento das novas tecnologias, têm reflexos significativos no quotidiano escolar. Conscientes destes desafios, que exigem novas formas de pensar, de aprender, de interagir e de nos relacionarmos com o Saber, torna-se necessário o aperfeiçoamento de competências no acesso, uso e tratamento da informação. Neste sentido o Jardim-Escola já implementa há vários anos um **espaço de Informática (disciplina de oferta complementar)**, tendo em vista proporcionar o domínio da utilização do computador e outros meios tecnológicos, procurando colmatar as desigualdades de acesso ao Conhecimento.

No sentido de proporcionar uma formação integral dos alunos, há a preocupação de **propiciar múltiplos contextos de aprendizagem**, integrados em projetos específicos. Valorizam-se as **Visitas de Estudo e os Projetos**, aprovados anualmente em Conselho Pedagógico, no **Plano Anual de Atividades**. São exemplos as visitas de estudo realizadas em cada período letivo, algumas abertas também aos pais, a viagem de descoberta, visita anual a S. Miguel, Açores, destinada aos alunos finalistas, com a duração de três dias e ainda as participações em concursos, projetos Erasmus+, entre outros.

Nas dinâmicas de trabalho a implementar, no âmbito do Plano Curricular de Turma, o professor titular de turma, em articulação com o conselho de docentes, deve garantir a **concretização de um trabalho de natureza interdisciplinar** e de articulação disciplinar.

A articulação curricular e coordenação pedagógica entre o pré-escolar e o 1º ciclo é de crucial importância, até atendendo à especificidade da nossa metodologia, e pretende:

- . promover o trabalho em equipa e a troca de experiências entre todos os elementos da comunidade educativa;
- . fomentar a articulação curricular e pedagógica entre ambos os níveis de ensino, (Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico);

- . estabelecer, no 1º ciclo, um elo de ligação entre o currículo tradicional e as áreas de enriquecimento curricular;
- . definir perfis de desenvolvimento de competências e capacidades para a transição entre o Pré-Escolar e o 1º Ciclo.

II.

Educação para a vida:

Proporcionar oportunidades de autoconhecimento e contacto com diferentes realidades e perspetivas.

Corroborando afirmações anteriores, a escola deve ser um lugar privilegiado para a formação de cidadãos conscientes, responsáveis, críticos e intervenientes, capazes de responder aos desafios impostos por um mundo cada vez mais complexo e competitivo.

É na interiorização e cumprimento das regras do Jardim-Escola João de Deus que se complementa a formação pessoal iniciada na família. Assim, a Escola deve fomentar, nas relações entre os alunos e os restantes elementos da comunidade educativa, a prática de valores de convivência, de respeito pelo outro e pela diferença, de tolerância e diálogo. Salienta-se, pois, a importância do Regulamento Interno como peça fundamental na interiorização destes valores para que estes se evidenciem nos comportamentos, fortalecendo o bom funcionamento do Jardim-Escola. Compete à comunidade educativa fazer a sua criteriosa aplicação no dia a dia escolar, reforçando-os nos espaços de Formação e investindo na área da Cidadania (transversal a todo o currículo) com o objetivo de contribuir para a formação de cidadãos participativos e humanistas.

Para incentivar o sentimento de pertença ao Jardim-Escola é ainda relevante a criação e manutenção de símbolos que permaneçam na memória e na vida de todos os que passam pela nossa escola, reforçando em todos o valor humanitário e a vincada história de solidariedade de uma instituição que marca a história da pedagogia no país e, no caso do nosso Jardim-Escola, a diferenciação pedagógica na nossa cidade. É também priorizada a promoção de encontros, convívios e atividades lúdico-culturais,

fundamentais para o fortalecimento de laços afetivos entre todos os elementos da comunidade educativa.

No sentido da promoção de atitudes e hábitos positivos, que favoreçam o desenvolvimento da maturidade socio afetiva e da consciência individual e coletiva, pretendemos manter a importante missão de sensibilização dos alunos para as grandes causas, como o combate à violência e às desigualdades económicas e sociais, a injustiça, a desumanização das sociedades competitivas e consumistas, a destruição do património, a defesa do meio ambiente, com o projeto Eco-Escolas, e a envolvimento em projetos de solidariedade nacional e internacional, que são os pontos fulcrais da educação. Uma das estratégias mais importantes para conseguirmos congregar esforços, é encontrar objetivos que sejam aglutinadores e motivem toda a comunidade escolar a trabalhar em conjunto. Assim, ao longo do ano são abraçados causas e eventos de solidariedade social, destinadas a todos, como campanhas de angariação de livros, brinquedos, saraus.

Nessa vertente, proporcionar aos alunos oportunidades de contacto com diferentes realidades e perspetivas, a escola possui já um leque alargado de atividades extracurriculares enraizadas na dinâmica de toda a ação educativa e operacionalizadas através dos diferentes projetos aprovados anualmente, nomeadamente aTtitude, a CERCILEI, as Ludotecas João de Deus, a Cáritas de Leiria, além de tantas outras causas que abraçamos pontualmente.

III.

Educação para a comunidade:

Desenvolver uma dinâmica de interação, solidariedade e participação.

O Jardim-Escola João de Deus pretende ser, cada vez mais, uma organização que, em continuidade, dialoga e interage com o meio envolvente; referimo-nos não só à desejável ligação entre o estabelecimento de ensino e as famílias dos alunos, fundamental como garantia do sucesso educativo, mas também à relação com as várias escolas do concelho de Leiria, com as instituições que operam e têm influência no território em que o Jardim-Escola se insere, e ainda com os Jardins-Escolas da Associação de Jardins-Escolas João de Deus.

Face ao exposto, considera-se determinante que a vida escolar progrida numa via de dois sentidos: a) que o Jardim-Escola possa acolher múltiplas e variadas iniciativas, vindas do exterior, pondo toda a comunidade educativa em contacto com a realidade local, aproveitando quer os recursos humanos, quer as instalações e os equipamentos disponíveis e, b) que as atividades desenvolvidas por Professores e Alunos tenham recetividade e prosperem no espaço da comunidade.

Para que este processo tenha seguimento, se desenvolva e apresente resultados significativos são necessários investimentos em três áreas de considerável dimensão:

- . formalizar a construção de sinergias, em torno de várias temáticas, com o Município de Leiria;
- . ampliar e diversificar o número de parcerias com empresas, entidades e organizações da região (ANEXO A - Parcerias);
- . desenvolver o processo de comunicação e difusão, a nível interno e externo, das atividades empreendidas pelo Jardim-Escola.

A notoriedade do Jardim-Escola João de Deus deriva não só da história de 84 anos na comunidade, mas também do historial de uma organização posta ao serviço da comunidade, que vem sucedendo desde há muitos anos, nomeadamente protocolos de cooperação para realização de estágios diversificados (TESP, Licenciatura e Mestrado em Ensino Básico e Serviço Social e ensino profissional), que desejamos manter.

5. ÁREAS DE INTERVENÇÃO

Os recursos humanos e as infraestruturas/equipamentos, associados aos processos organizacionais e às práticas pedagógico-curriculares, remetem-nos para metodologias, cujos resultados integram todos os alunos e onde todos encontram respostas as suas necessidades, numa clara aposta da realização pessoal e profissional, e, logo, de felicidade.

As nossas Áreas de Intervenção privilegiam estas dimensões, num claro comprometimento da oferta de ferramentas diferenciadas, integradas num mundo plural, globalizado, em permanente mudança.

Área de Intervenção – Recursos e Equipamentos

	Prioridade de intervenção	Justificação	Objetivos estratégicos	Operacionalização
	Responder às necessidades de formação dos agentes educativos	Dar resposta às necessidades dos diferentes atores face à realidade da escola atual.	Dinamizar um conjunto de ações de formação dirigidas ao pessoal docente e assistentes operacionais.	Plano de Formação, sustentado nas propostas da Associação de Jardins-Escolas João de Deus e na ESE João de Deus, no projeto municipal, e ainda na divulgação de iniciativas de entidades exteriores
	Assegurar a aplicação das normas de segurança.	Proceder à intervenção nos cuidados e atualização dos espaços de acordo com as necessidades verificadas.	1. Proceder ao levantamento de anomalias e falhas nos edifícios escolares e nos espaços escolares 2. Reduzir problemas resultantes de deficiências nas instalações e infraestruturas. 3. Atualizar e reorganizar os espaços de acordo com as novas necessidades	Plano de segurança escolar
	Atualizar, sempre que necessário, os equipamentos escolares.	Dar resposta às necessidades criadas pela decisão de plataformas digitais como base de trabalho com os alunos.	Criar uma equipa de acompanhamento e apoio à utilização de equipamentos nas salas de aula e no auditório Assegurar a preservação dos equipamentos.	Plano de melhoria

Área de Intervenção – Organização

	Prioridade de intervenção	Justificação	Objetivos estratégicos	Operacionalização
	Promover a participação da comunidade educativa nas tomadas de decisão da escola.	A importância de uma cultura democrática como base essencial para a construção de uma escola inclusiva.	Obter um elevado grau de participação nas tomadas de decisão por parte de docentes, alunos, Encarregados de Educação e Pessoal não Docente.	Plano Anual de Atividades Regulamento Interno
	Incentivar o diálogo e a participação de todos os elementos da comunidade educativa	Fazer da escola um espaço de consciência individual e coletiva assente no respeito e colaboração.	Atingir níveis elevados de satisfação em relação ao ambiente de trabalho tanto ao nível do diálogo como da participação na vida da escola.	Plano Anual de Atividades
	Valorizar as lideranças intermédias.	A necessidade de valorizar uma liderança de proximidade.	Sensibilização dos diferentes atores para a importância das lideranças intermédias.	Plano Anual de Atividades
	Desenvolver mecanismos sistemáticos de monitorização do PE.	A autoavaliação é essencial para a elaboração de planos de melhoria na implementação do PE.	Criar e aplicar instrumentos de monitorização da implementação do PE.	Plano de melhoria

Área de Intervenção – Pedagógico-curricular

	Prioridade de intervenção	Justificação	Objetivos estratégicos	Operacionalização
	Implementar mecanismos de Desenvolvimento, Acompanhamento e Recuperação, conducentes ao sucesso educativo numa lógica de articulação.	Promover uma educação que leve ao sucesso de cada aluno e o prepare para a vida indo ao encontro dos objetivos dos Planos da Associação de Jardins-Escolas João de Deus	1 - Promover reuniões mensais de professores por disciplina e por ano para articulação sistemática do trabalho a desenvolver. 2 – Incentivar o trabalho colaborativo e interdisciplinar dos professores ao nível dos conselhos de docentes.	Plano Anual de Atividades Plano Curricular de Turma
	Promover uma oferta diversificada e de qualidade, proporcionando diversos percursos escolares.	Propiciar o crescimento de cada aluno em todas as suas dimensões: intelectual, física, afetiva e ética contribuindo para as metas do Plano da AJEJD.	Implementar atividades extracurriculares: projetos, visitas de estudo, salas de estudo, por forma a permitir a cada aluno diferentes vivências.	Projeto Curricular da Associação de Jardins-Escolas João de Deus
	Utilizar recursos digitais como base de trabalho dos alunos em aula.	Apostar em práticas inovadoras que já integram a identidade do Jardim-Escola.	Adotar metodologias e estratégias diferenciadas e diversificadas assentes nas TIC em todas as disciplinas e em todos os anos de escolaridade.	Plano Curricular da Turma
	Assegurar a utilização de instrumentos de avaliação diferenciados, valorizando todas as formas de avaliação formativa.	Valorizar a avaliação formativa enquanto parte integrante do processo ensino-aprendizagem.	Utilizar pelo menos três tipos de instrumentos de avaliação por período escolar em cada disciplina.	Fichas de Informação à Direção

Área de Intervenção – Resultados

	Prioridade de intervenção	Justificação	Objetivos estratégicos	Operacionalização
	Sendo que a taxa de sucesso é de 100%, visamos elevar o nível de sucesso de cada aluno ao seu expoente máximo.	Verificação de algum desnível entre avaliação interna e externa.	Apoiar individual e transversalmente os alunos com vista ao pleno sucesso integral nos vários domínios	Planificações a nível de grupo PCT PAA
	Verificar e fazer cumprir as regras estabelecidas pelo RI em casos de indisciplina.	Prevenção e remediação de situações de alteração do clima da escola-sala de aula e espaços exteriores.	Minimizar as ocorrências disciplinares.	Regulamento Interno
	Proporcionar oportunidades de autoconhecimento e contacto com diferentes realidades/perspetivas.	Propiciar a aquisição de competências culturais e relacionais num mundo cada vez mais global, em articulação com todas as entidades parceiras.	Realizar atividades/projetos com a comunidade na área da solidariedade, cooperação e voluntariado.	PAA Parcerias
	Desenvolver a colaboração com diferentes parceiros da Comunidade.	Articulação com o Plano Educativo da Câmara Municipal de Leiria, com a AJEJD e outras parcerias.	1- Partilhar recursos; 2- Reforçar a participação dos pais e EE no Jardim-Escola e no acompanhamento dos seus educandos.	PAA Parcerias

Articular as várias áreas de intervenção, projetos e atores no processo educativo permitir-nos-á trilhar o caminho que visa a Formação Integral do Ser Humano, que deverá estar preparado para a inovação, tanto na sua vida privada, como na vida profissional. Procuraremos proporcionar as circunstâncias através das quais as capacidades intrínsecas de cada indivíduo possam desabrochar e desenvolver-se, permitindo a plena expansão da personalidade humana, em todas as suas vertentes, bem como assegurar o desenvolvimento do cidadão consciente dos seus direitos/garantias, do exercício efetivo desses direitos e de uma cidadania participativa, responsável e continuamente assente nos e defensora dos valores necessários à dignificação humana, estabelecendo como metas e prioridades da nossa ação:

- . promover a coerência e a sequencialidade entre os diferentes ciclos de ensino (pré-escolar e 1º Ciclo);
- . o desenvolvimento de capacidades e competências, tendo em vista a construção de uma progressiva autonomia do aluno;
- . o desenvolvimento da capacidade de raciocínio e a memória;
- . a promoção da aquisição de técnicas elementares de pesquisa e organização de dados numa perspetiva de aprender a aprender;
- . o desenvolvimento da capacidade de resolver problemas;
- . o desenvolvimento das capacidades de expressão e de comunicação;
- . o desenvolvimento do espírito crítico, facilitador da construção de uma compreensão própria do mundo;
- . o desenvolvimento de metodologias de organização do trabalho, desenvolvendo também os hábitos de trabalho e persistência;
- . o estímulo do espírito de iniciativa;
- . o desenvolvimento da criatividade e sensibilidade estética;
- . o estímulo do gosto pela atualização permanente de conhecimentos;
- . a criação de condições que permitam apoiar compensatoriamente carências individualizadas e o estímulo de aptidões específicas e precocidades por forma a garantir a igualdade de oportunidades para alcançar o sucesso educativo;

- . estímulo da aprendizagem de relações positivas do indivíduo com o ambiente, no sentido de criar um espírito de responsabilização individual e coletiva na solução e prevenção de problemas ambientais;

- . incentivo à preservação de espaços coletivos, concretamente a Escola;

- . desenvolvimento do sentido de responsabilidade;

- . educação para o conhecimento e valorização dos direitos humanos;

- . a aquisição e o domínio dos saberes específicos das várias disciplinas curriculares, procurando articulá-los numa perspetiva globalizante;

- . o estímulo à participação dos professores e do pessoal não docente em atividades de formação contínua, de modo a melhorar a qualidade do seu desempenho profissional;

- . a criação um clima positivo de relações humanas, baseado na abertura, na transparência, na cooperação e na convivialidade;

- . a promoção da valorização e humanização dos espaços educativos;

- . o provimento, na Escola, de equipamentos e recursos adequados à concretização das suas políticas educativas;

- . o estímulo às interações entre a Escola e o meio em que se insere;

- . o provimento de um relacionamento construtivo com as entidades e instituições exteriores à Escola;

- . a divulgar, discussão e cumprimento o Regulamento Interno por toda a comunidade escolar;

- . a dinamização cultural da Escola, apoiando propostas dos alunos e de todos os intervenientes da Comunidade Educativa;

- . a diversificação e recriação dos espaços;

- . a promover da segurança na escola;

- . a otimização dos recursos existentes;

- . a promoção da inovação e utilização das tecnologias da informação e comunicação;

- . o provimento da inter-relação equilibrada do saber e o saber fazer, a teoria e a prática, a cultura escolar e a cultura do quotidiano;

- . educação para a saúde, suporte do bom desenvolvimento e da qualidade de vida pessoais nomeadamente através de hábitos alimentares equilibrados e saudáveis, da aquisição de hábitos de higiene e da promoção de estilos de vida saudáveis;
- . estímulo do empenho e da participação ativa e criativa dos elementos da comunidade educativa, que propõe uma liderança democrática, humanizada, transparente, equitativa e ancorada no valor da cidadania;
- . promoção da disciplina numa perspetiva positiva e integradora, para o bom desenrolar do processo ensino-aprendizagem e relacionamento interpessoal;
- . a promoção do desenvolvimento global e harmonioso dos alunos, no sentido de favorecer a sua autorrealização, na dupla dimensão individual e social;
- . o estímulo do desenvolvimento da autoconfiança e da autoestima;
- . a promoção de um relacionamento positivo com os outros, no apreço pelos valores da justiça, da verdade e da solidariedade;
- . promoção do desenvolvimento de valores, atitudes e padrões de comportamento que contribuam para a formação de cidadãos conscientes e participativos numa sociedade democrática;
- . favorecimento da interiorização dos princípios universais de justiça, tolerância, solidariedade e cooperação;
- . a excelência profissional de todos os envolvidos no processo educativo assegurada através de processos de recrutamento exigentes e promoção de condições para o desenvolvimento profissional de todos os colaboradores da equipa;
- . a promoção da qualidade das aprendizagens sob o método João de Deus.

Esta lógica de ação tem o grande objetivo de construir cidadãos que exerçam e façam exercer a cidadania, críticos e criativos em relação ao meio social, capazes de uma reflexão consciente sobre os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos, abertos ao diálogo, à troca de opiniões, e respeitadores dos outros, das suas ideias e culturas. Desejamos, pois, desenvolver competências no âmbito da aprendizagem ao longo da vida, da adaptação às alterações (sociais e outras) do meio; da capacidade de aceitação, problematização e entendimento da condição humana (física, biológica, psíquica, cultural, social e histórica).

6. OPÇÕES ESTRUTURANTES DE NATUREZA CURRICULAR

O Jardim-Escola considera muito relevante as visitas de estudo, a Viagem de Descoberta (destinada aos alunos finalistas), as celebrações festivas, os ateliers, o desporto interno e a ocupação de tempos livres durante as interrupções letivas. De carácter facultativo, estas atividades são orientadas para o enriquecimento cultural e cívico, revestem-se de uma natureza eminentemente lúdica e cultural, incidindo particularmente no domínio desportivo, artístico, científico, da promoção de normas, atitudes e valores conducentes à educação física e desportiva.

O funcionamento das atividades de enriquecimento/complemento curricular está dependente de um número mínimo de inscrições e a participação ficará condicionada às vagas existentes. Assim e distribuídas pelos diferentes ciclos apresentamos os quadros que se seguem:

Pré-Escolar

Modalidade	Entidade	Calendário	Custo
Programa LUPA	Escola das Emoções	3.ª feira 17.30 às 18.15	25 €
Yoga	Abraça o Teu Coração	3.ª feira 17.30 às 18.30	22 €
Natação	Bairro dos Anjos	Todos os dias 17.30 às 18.15	A tratar nas piscinas municipais
Dança Criativa	Escola Diogo de Carvalho	2.ª e 6.ª 17.30 às 18.15	1xsemana 25 € 2xsemana 30 € 3xsemana 35 €
Xadrez (a partir dos 4 anos)	Corvos do Lis	5.ª feira 17.15 às 18.30	15 €
Judo (a partir dos 4 anos)	Lis Tiger Club	5.ª feira 17h30m às 18h30m	16 €
Programação informática (a partir dos 5 anos)	Happy Code	5ª feira	35 €

1º Ciclo

Modalidade	Entidade	Calendário	Custo
Programa LUPA	Escola das Emoções	2.ª feira 17.30 às 18.15	25 €
Yoga	Abraça o Teu Coração	3.ª feira 17.30 às 18.30	22 €
Natação	Bairro dos Anjos	Todos os dias 17.30 às 18.15	A tratar nas piscinas municipais
Dança Criativa	Escola Diogo de Carvalho	2.ª e 6.ª 17.30 às 18.15	1xsemana 25 € 2xsemana 30 € 3xsemana 35 €
Xadrez (a partir dos 4 anos)	Corvos do Lis	5.ª feira 17.15 às 18.30	15 €
Judo (a partir dos 4 anos)	Lis Tiger Club	5.ª feira 17h30m às 18h30m	16 €
Programação informática (a partir dos 5 anos)	Happy Code	5ª feira	35 €
Robótica	Inventors	2ª e 5ª (opcional) 17h30m às 18h30m	36 € (+ um custo inicial referente ao kit de material)

O Jardim-Escola tem de estabelecer processos de monitorização com base em indicadores de concretização, nomeadamente do Projeto Educativo, onde estão inscritas as opções estruturantes de escola. Considera-se que estes instrumentos de planeamento curricular têm, necessariamente, de ser ajustados em cada ano escolar.

Opção curricular estruturante	Construir Cidadania, Partilhar Futuro é mais do que um projeto educativo: é um compromisso coletivo com o desenvolvimento integral de cada aluno enquanto pessoa, cidadão e membro ativo da comunidade. Num tempo de mudanças rápidas e desafios globais, a escola afirma-se como um espaço essencial de formação de consciências críticas, solidárias e responsáveis. Educar para a cidadania é educar para a liberdade, o respeito, a justiça, a sustentabilidade e a participação. É oferecer a cada criança e jovem as ferramentas para compreender o mundo, agir sobre ele e contribuir para o bem comum. Este projeto propõe uma abordagem transversal e integrada, envolvendo todas as áreas curriculares, contextos e atores da comunidade educativa. A cidadania constrói-se nas aprendizagens, mas também nas relações, nas atitudes e nos gestos quotidianos. Assim, o <i>Construir Cidadania, Partilhar Futuro</i> desenvolve-se em múltiplos eixos: • Cívico e ético: promoção dos valores democráticos, respeito pelos direitos humanos e cultura de responsabilidade e solidariedade. • Social e comunitário: envolvimento em iniciativas de voluntariado, colaboração com instituições locais e desenvolvimento de uma consciência de pertença e entreajuda. • Ecológico e sustentável: adoção de práticas que valorizam o ambiente, o consumo responsável e o cuidado com o planeta. • Emocional e pessoal: promoção do bem-estar, da empatia, da escuta e da construção de uma identidade positiva e consciente. • Artístico e expressivo: utilização das linguagens da arte para comunicar valores, sentimentos e visões de futuro. Ao partilhar o futuro, a escola assume-se como espaço de esperança e construção — um lugar onde se aprende a conviver, a cuidar e a transformar.
Metodologia	Promoção de tempos de trabalho interdisciplinar com possibilidade de partilha de horário entre diferentes disciplinas; Oferta da disciplina de complemento à educação artística; Integração de projetos desenvolvidos ao longo do ano.
Forma de monitorização	Criação de clubes, projetos, exposições, eleição dos chefes de turma e atribuição de responsabilidades, clubes de desporto escolar com atividades dinamizadas, torneios entre turmas, corta-mato escolar, provas de atletismo...

Área de Competência/Finalidades	Autoconhecimento Saber científico Desenvolvimento pessoal e autonomia Pensamento crítico Tomada de decisão responsável Domínio do corpo Partilha de saberes e trabalho em equipa...
---	--

Neste âmbito consideram-se algumas possibilidades, desde logo os Domínios de Autonomia Curricular (DAC), enquanto “área de confluência do trabalho interdisciplinar ou de integração curricular e nas quais a escola concretiza as suas opções curriculares, ou seja, diferentes possibilidades de organização e gestão, à disposição da escola, a implementar de acordo com as prioridades por ela definidas, no contexto da sua comunidade educativa, decorrentes da apropriação do currículo e do exercício da sua autonomia”, que permitem a consecução das áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Serão desenvolvidos projetos, vertidos no Planeamento Curricular de Turma, e que compreendem a definição dos temas, duração, disciplinas envolvidas, aprendizagens essenciais/conteúdos programáticos/cidadania e desenvolvimento, competências e atividades a desenvolver, calendarização, critérios de avaliação e instrumentos de avaliação, bem como a necessária monitorização. A Educação para a Cidadania no Jardim-Escola, constitui um instrumento fundamental para orientar o trabalho a desenvolver na escola, no sentido de concretizar vários desafios. A estratégia constitui-se como uma das linhas orientadoras transversais a todo o Projeto Educativo, identificando e priorizando os domínios de Educação para a Cidadania a trabalhar para cada nível de educação e ensino, no sentido de dar cumprimento aos eixos estruturantes delineados no presente Projeto. Assim, as várias estruturas, em cada ano letivo, devem definir como abordar esta temática, com as 13 diferentes possibilidades: tema aglutinador, temas por ano de escolaridade, por áreas, de forma horizontal ou vertical... Com vista ao desenvolvimento dos instrumentos de planeamento curricular, são definidos momentos semanais de trabalho colaborativo e

interdisciplinar, que possibilitam, em conjunto, produzir materiais que beneficiam, quer horizontalmente que verticalmente, os alunos. Nesta perspetiva de coordenação e articulação, sem descurar os momentos informais – que se consideram extremamente significativos – pretendem-se otimizar todas as ocasiões em que os vários intervenientes se reúnem: conselhos pedagógicos e conselhos escolares.

7. LINHAS DE ATUAÇÃO PARA A CRIAÇÃO DE UMA CULTURA DE ESCOLA INCLUSIVA

(Decreto Lei nº54 /2018, de 6 de julho)

“O compromisso com a construção de uma escola inclusiva, uma escola na qual todos os alunos têm oportunidade de realizar aprendizagens significativas e na qual todos são respeitados e valorizados, uma escola que corrige assimetrias e que desenvolve ao máximo o potencial de cada aluno, é um desígnio nacional e um desafio para o qual estamos todos convocados.”

João Costa Secretário de Estado da Educação (setembro de 2018)

A realização deste documento decorre da necessidade de integrar no Projeto Educativo, um plano de ação para a Educação Inclusiva, tendo por base os pressupostos normativos contidos no **Decreto Lei nº54 /2018 de 6 de julho**. A implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão ocorre em todas as modalidades e percursos de educação e formação, de modo a garantir que todos os alunos têm igualdade de oportunidades no acesso e na frequência das diferentes ofertas educativas e formativas.

Segundo o artigo 3º do Decreto Lei nº54/2018, de 6 de julho, são princípios orientadores da educação inclusiva:

a) Educabilidade universal, em que todas as crianças e alunos têm capacidade de aprendizagem e de desenvolvimento educativo;

b) Equidade, a garantia de que todas as crianças e alunos têm acesso aos apoios necessários de modo a concretizar o seu potencial de aprendizagem e desenvolvimento;

c) Inclusão, o direito de todas as crianças e alunos ao acesso e participação, de modo pleno e efetivo, aos mesmos contextos educativos;

d) Personalização, o planeamento educativo centrado no aluno, de modo que as medidas sejam decididas casuisticamente de acordo com as suas necessidades, potencialidades, interesses e preferências, através de uma abordagem multinível;

e) Flexibilidade, a gestão flexível do currículo, dos espaços e dos tempos escolares, de modo que a ação educativa nos seus métodos, tempos, instrumentos e atividades possa responder às singularidades de cada um;

f) Autodeterminação, o respeito pela autonomia pessoal, tomando em consideração não apenas as necessidades do aluno mas também os seus interesses e preferências, a expressão da sua identidade cultural e linguística, criando oportunidades para o exercício do direito de participação na tomada de decisões;

g) Envolvimento parental, o direito dos pais ou encarregados de educação à participação e à informação relativamente a todos os aspetos do processo educativo do seu educando;

h) Interferência mínima, a intervenção técnica e educativa deve ser desenvolvida exclusivamente pelas entidades e instituições cuja ação se revele necessária à efetiva promoção do desenvolvimento pessoal e educativo das crianças ou alunos e no respeito pela sua vida privada e familiar.

Segundo o artigo 5º do Decreto Lei nº54/2018, de 6 de julho, são linhas de atuação para a inclusão:

1 - As escolas devem incluir nos seus documentos orientadores as linhas de atuação para a criação de uma cultura de escola onde todos encontrem oportunidades para aprender e as condições para se realizarem plenamente, respondendo às necessidades de cada aluno, valorizando a diversidade e promovendo a equidade e a não discriminação no acesso ao currículo e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória.

2 - As linhas de atuação para a inclusão vinculam toda a escola a um processo de mudança cultural, organizacional e operacional baseado num modelo de intervenção 15

multinível que reconhece e assume as transformações na gestão do currículo, nas práticas educativas e na sua monitorização.

3 - As linhas de atuação para a inclusão devem integrar um contínuo de medidas universais, seletivas e adicionais que respondam à diversidade das necessidades de todos e de cada um dos alunos.

4 - As escolas devem, ainda, definir indicadores destinados a avaliar a eficácia das medidas referidas no número anterior.

8. OPÇÕES METODOLÓGICAS

Medidas adicionais:

- a) Avaliação compreensiva
- b) Instrução e intervenção intensiva individualizada
- c) Monitorização sistemática

Medidas seletivas:

- a) Instrução suplementar e intervenção em pequenos grupos focados no desenvolvimento de competências
- b) Monitorização sistemática

Medidas universais:

- a) Screenings periódicos
- b) Currículo e instrução de qualidade
- c) Promoção do comportamento adequado ao contexto da escola e salas de aula
- d) Monitorização sistemática

9. CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM (CAA)

O regulamento do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) do Jardim-Escola João de Deus de Leiria encontra-se elaborado de acordo com a legislação em vigor (Decreto-Lei 54/2018). Tem como objetivos assegurar a divulgação e o cumprimento das normas do CAA e promover a participação ativa da comunidade educativa e parceiros sociais a nível de respostas educativas face às necessidades das aprendizagens dos alunos. O presente regulamento aplica-se a todos os elementos da comunidade educativa abrangidos pelo CAA, bem como aos seus parceiros sociais/instituições locais com protocolos de cooperação, nomeadamente:

Alunos;

Pessoal docente;

Pessoal não docente;

Pais e Encarregados de Educação;

Órgãos de Administração e Gestão;

Estruturas de Gestão Intermédias;

Outros Serviços;

Visitantes e utilizadores das instalações.

9.1 Identificação

O CAA é uma estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências da escola que se encontra disponível para todos os alunos da comunidade educativa. O CAA articula com a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) e outros serviços da comunidade.

9.2 Objetivos

De acordo com o **Artigo 13º do Decreto-Lei 54/2018**, o CAA tem como objetivos gerais:

. Apoiar a inclusão das crianças e jovens no grupo/turma e nas rotinas e atividades da escola, designadamente através da diversificação de estratégias de acesso

ao currículo; . Promover e apoiar o acesso à formação, ao ensino superior e à integração na vida após a saída da escolaridade obrigatória;

. Promover e apoiar o acesso ao lazer, à participação social e à vida autónoma.

Constituem objetivos específicos do centro de apoio à aprendizagem:

a) Promover a qualidade da participação dos alunos nas atividades da turma a que pertencem e nos demais contextos de aprendizagem;

b) Apoiar os docentes do grupo ou turma a que os alunos pertencem;

c) Apoiar a criação de recursos de aprendizagem e instrumentos de avaliação para as diversas componentes do currículo;

d) Desenvolver metodologias de intervenção interdisciplinares que facilitem os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar;

e) Promover a criação de ambientes estruturados, ricos em comunicação e interação, fomentadores da aprendizagem;

f) Apoiar a organização do processo de transição para a vida pós-escolar.

9.3 Espaço Físico

O Centro de Apoio à Aprendizagem do Jardim-Escola João de Deus de Leiria situa-se em três espaços CAA, um no edifício 1 e dois espaços no edifício 2.

9.4 Composição

Poderão ser disponibilizados para o CAA os seguintes recursos humanos e materiais:

. Professora de apoio, Psicóloga e Terapeuta da fala.

. Computadores, dossiers temáticos, manuais escolares, enciclopédias, guiões de estudo, resumos, fichas de trabalho com as respetivas soluções, apresentações em PowerPoint.

9.5 Metodologia

O espaço físico do CAA destina-se ao apoio específico de aprendizagens, encontra-se organizado em função do tipo de trabalho, do tipo de recursos e,

eventualmente, das áreas científicas, onde é possível atender a pequenos grupos ou a alunos individualmente.

O CAA está disponível de segunda-feira a sexta-feira:

Período da Manhã: das 9h30min às 13 h

Período da Tarde: quartas e quintas das 15h às 16 h

segundas e terças das 15 às 17h

O CAA é coordenado e monitorizado pelo coordenador/diretor do 1º ciclo do Jardim-Escola João de Deus e pela EMAEI. Estes são responsáveis por promover a organização e operacionalização das diferentes áreas pedagógicas e disciplinares.

9.6 Monitorização

Os coordenadores de estabelecimento monitorizam o funcionamento dos CAA. As coordenações do CAA e da EMAEI reúnem trimestralmente com vista a uma permanente avaliação e a possíveis ajustes. No final de cada semestre e no decorrer do ano letivo, a equipa de coordenação acompanhará os processos e fará uma análise de todo o trabalho desenvolvido, que apresentará ao Conselho Pedagógico.

9.7 Cooperação e Parceria

De acordo com o **Artigo 19º do Decreto-Lei 54/2018** as escolas podem desenvolver parcerias com outras instituições da comunidade, promovendo a articulação das respostas, com o fim de:

- . Implementar as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão;
- . O desenvolvimento do programa educativo individual;
- . O apoio à equipa multidisciplinar;
- . A promoção de ações de capacitação parental;
- . O desenvolvimento de atividades de enriquecimento curricular;
- . O apoio no domínio das condições de acessibilidade;
- . Outras ações que se mostrem necessárias para a implementação das medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão previstas no presente decreto-lei.

As parcerias são efetuadas mediante a celebração de protocolos de cooperação, tendo este sido celebrado com o Centro de Apoio e Intervenção no Desenvolvimento Infantil (CAIDI) em setembro de 2018.

9.8 Considerações Gerais

O Regulamento do CAA, depois de aprovado em Conselho Pedagógico, foi dado a conhecer à comunidade educativa e divulgado. Em caso de dúvidas, omissões ou decisões não contempladas neste regimento, procuraremos sempre proceder em conformidade com as normas definidas no Regulamento Interno e de acordo com a lei vigente.

9.10 Horário CAA

Apoio Psicológico – Filipa Nogueira

A Dra. Daniela Chambel encontra-se no Jardim-Escola às terças-feiras e quintas-feiras, das 8h30m às 16.30 horas, em consultas de acompanhamento, de avaliação e reuniões com pais e a equipa EMAEI.

Terapia da Fala – Jéssica Dinis

A Dra. Jéssica Dinis encontra-se no Jardim-Escola ao longo da semana das 8h30m às 17h, em consultas de acompanhamento, de avaliação e reuniões com pais e a equipa EMAEI.

Terapia da Fala – Cindy Fernandes

A Dra. Cindy Fernandes encontra-se no Jardim-Escola à segunda-feira das 8h30m às 13h, em consultas de acompanhamento, de avaliação e reuniões com pais e a equipa EMAEI.

10. MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO

Níveis de Intervenção

I.

Universais

Dirigem-se a todos os alunos, em cada turma, e têm como objetivo promover a participação e o sucesso escolar.

II.

Seletivas

Dirigem-se a alunos que evidenciam necessidades de suporte à aprendizagem que não foram supridas em resultado da aplicação de medidas universais.

III.

Adicionais

Destinam-se a alunos que apresentam dificuldades acentuadas e persistentes ao nível da comunicação, interação, cognição ou aprendizagem que exigem recursos especializados de apoio à aprendizagem e à inclusão.

10.1 Recursos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão

Recursos Humanos Específicos

- . Docentes de educação
- . Psicólogo
- . Assistentes operacionais.

Recursos Organizacionais Específicos

- . Equipa multidisciplinar (EMAEI)
- . Centro de apoio à aprendizagem (CAA)
- . Escolas de referência
- . CRTIC

Recursos Específicos existentes na Comunidade

- . Equipas locais de intervenção precoce
- . CPCJ
- . CRI
- . Instituições da comunidade

11. EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA

De acordo com o Artigo 12º do Decreto-Lei 54/2018, a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), de composição diversificada, constitui um recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem, tendo em vista uma leitura alargada, integrada e participada de todos os intervenientes no processo educativo. O diretor da escola designa os elementos permanentes da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva e, ouvidos estes, o respetivo coordenador. Compete ainda ao diretor indicar qual o local de funcionamento da equipa.

11.1 Elementos Permanentes

- . Vera Sebastião – Professora do 1º CEB e Diretora do Jardim-Escola João de Deus
- . Anabela Saragoça – Diretora Pedagógica Pré-Escolar e Educadora de Infância em Apoio
- . Alda Moreira - Professora de Apoio no 1º Ciclo
- . Cláudia Margarida Dias - Professora do 1º Ciclo e Professora de Apoio
- . Helena Valério - Educadora de Infância e Educadora de Apoio
- . Daniela Chambel - Psicóloga Educacional

11.2 Elementos Variáveis

- . O educador ou professor titular de turma, consoante o caso.
- . Jéssica Dinis - Terapeuta da Fala, CAIDI

De acordo com a legislação em vigor estes elementos são identificados pelo coordenador da equipa multidisciplinar, em função de cada caso.

À equipa multidisciplinar cabe um conjunto de atribuições e competências de apoio à operacionalização da educação inclusiva: por um lado, propor o apoio à sua implementação e respetivo acompanhamento e monitorização da eficácia das medidas de suporte à aprendizagem; por outro lado, cabe-lhe o aconselhamento dos docentes

na implementação de práticas pedagógicas inclusivas, o acompanhamento do centro de apoio à aprendizagem e a sensibilização da comunidade educativa para a educação inclusiva, através de ações diversas.

Ao coordenador da equipa multidisciplinar, além de identificar os elementos variáveis da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, cabe-lhe a coordenação do processo, garantindo a participação e acompanhamento pelos pais das medidas previstas no relatório técnico-pedagógico.

11.3 Competências da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

- . Sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva;
- . Propor medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar;
- . Acompanhar e monitorizar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem
- . Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas;
- . Elaborar o relatório técnico-pedagógico previsto no artigo 21º e, se aplicável, o programa educativo individual, previsto no artigo 24º e o plano individual de transição, previsto no artigo 25º;
- . Acompanhar o funcionamento do centro de apoio à aprendizagem.

No quadro das suas competências a equipa multidisciplinar pode ainda ter um papel de aconselhamento aos docentes, propondo ações de sensibilização para a educação inclusiva, partilhando saberes em articulação com a comunidade educativa.

11.4 Processo de Identificação da Necessidade de Medidas

O processo de identificação da necessidade de medidas ocorre através do encaminhamento para a EMAEI, obedecendo a critérios previamente definidos:

- . Apresentação de formulário de identificação, por iniciativa dos pais ou EE, dos docentes ou de outros técnicos ou serviços que intervêm com o(a) aluno(a).
- . O formulário de identificação deverá ser devidamente preenchido, explicitando de forma fundamentada as barreiras existentes e as razões que levam à necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, acompanhadas de toda a documentação considerada relevante.
- . O encarregado de educação deverá autorizar a avaliação e a intervenção.

Para a avaliação especializada, a coordenadora da equipa nomeará um docente de educação especial e o(s) técnico(s), docente(s) e/ou outros elementos a envolver no processo.

Aquando a elaboração do Relatório Técnico-Pedagógico/Plano Educativo Individual, os encarregados de educação deverão tomar conhecimento e autorizar por escrito. Estes documentos deverão ser elaborados tendo em conta os prazos estipulados no Decreto-Lei 54/2018.

11.5 Reuniões

Sempre que existam referências estas deverão ser entregues ao Diretor Pedagógico que deverá assinar o documento de referência e entregar ao coordenador da EMAEI num prazo de 3 dias úteis, que por sua vez encaminha ao CAIDI para agendamento de avaliação.

No caso de haver necessidade de marcação de reuniões extraordinárias, os membros da EMAEI deverão ser convocados com a antecedência de 48 horas, devendo incidir preferencialmente para o mesmo dia da semana e horário da equipa. Na convocatória deverá constar sempre a respetiva ordem de trabalhos.

11.6 Registos

De tudo o que ocorrer nas reuniões formais conjuntas da EMAEI será feito um registo em modelo definido pela escola para o efeito, que deverá constar do dossier da Coordenação.

12. PLANO DE AÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

Objetivos Operacionais

Ações

Indicadores

12.1 Objetivos Operacionais:

- . Desenvolver no sentido de compromisso de toda a comunidade escolar construindo uma missão e visão comum;
- . Definir responsabilidades, tarefas e áreas de competência;
- . Planear, monitorizar e gerir processos e resultados;
- . Desenvolver e nutrir formas e canais e comunicação eficazes e amigáveis;
- . Recolher informação relevante nas fases de planeamento, execução, revisão e ajustamento de todos os processos;
- . Fixar objetivos estratégicos e operacionais;
- . Monitorizar a execução de projeto educativo, do plano anual de atividades e projeto curricular de grupo;
- . Assegurar que as capacidades dos recursos humanos são adequadas à realização das atividades e responsabilidades;
- . Promover o desenvolvimento profissional dos docentes
- . Reconhecer e valorizar o mérito publicamente;
- . Desenvolver e implementar relações de parcerias internas e externas;
- . Planear o processo de ensino e de aprendizagem;
- . Gerir os apoios educativos

12.2 Ações:

- . Divulgação do projeto educativo;
- . Definição de tarefas, responsabilidades e competências associadas às formas de avaliação;

- . Planear antecipadamente reuniões internas e com parceiros;
- . Desenvolver e aplicar métodos para medir, avaliar monitorizar o desempenho do projeto educativo;
- . Dinamizar atividades com as famílias;
- . Capitalizar todos os momentos de interação com o exterior para divulgação do Jardim-Escola;
- . Coerência e sequencialidade entre os vários níveis de ensino;
- . Articulação entre as áreas disciplinares.

12.3 Indicadores:

- . Coerência dos documentos orientadores e de planificação desde o Projeto educativo ao Projeto Curricular de Turma;
- . Qualidade/sentido dos instrumentos de recolha de dados;
- . Atividades com as famílias sobre temas relevantes;
- . Participação em ações de formação;
- . Realização de planos de acompanhamento e registo de apoios individuais.

12.4 Apoios:

1º Ciclo

Cláudia Margarida Dias

A Professora Cláudia Dias encontra-se no Jardim-Escola em apoio aos alunos de 1º Ciclo todas as manhãs das 9h15m às 12h. No restante horário é responsável pela disciplina de Inglês e reúne com a equipa EMAEI sempre que necessário.

Sandra Neto

A Animadora Sandra Neto encontra-se no Jardim-Escola em apoio aos alunos de 1º Ciclo todas as manhãs das 9h às 13h e das 15h30m às 17h. No restante horário é responsável pelo tempo de recreio e de saída (entrega dos alunos aos pais).

Beatriz Serrano

A Animadora Beatriz Serrano encontra-se no Jardim-Escola em apoio aos professores e às turmas de 1º Ciclo todas as manhãs das 10h às 13h e das 15h30m às 17h. No restante horário é responsável pelo tempo de recreio e de saída (entrega dos alunos aos pais).

Andreia Fernandes

A Técnica Superior de Animação Andreia Fernandes encontra-se no Jardim-Escola em apoio aos alunos de 1º Ciclo todas as manhãs das 11h às 13h e das 15h30m às 17h. No restante horário é responsável pelo tempo de recreio, tempo de saída (entrega dos alunos aos pais das 17 às 17h30m) e do ATL, das 17h30m às 19h.

Alda Moreira

A Professora Alda Moreira tem redução de horário para amamentação, pelo que se encontra encontra-se no Jardim-Escola em apoio aos alunos de 1º Ciclo todas as manhãs das 10h30m às 12h. No restante horário é responsável pela disciplina de Artes Visuais, pelo tempo de recreio, tempo de saída (entrega dos alunos aos pais das 17 às 17h30m) e do ATL, das 17h30m às 18h30m.

Jardim de Infância**Anabela Saragoça**

A Educadora Anabela Saragoça encontra-se a apoiar os alunos e as docentes do Bibe Azul todas as manhãs das 9h30m às 13h30m e das 14h30m às 15h30m.

Mónica Fernando

A Animadora Mónica Fernando encontra-se no Jardim-Escola, em apoio aos alunos do Bibe Amarelo todas as manhãs das 10h30m às 14h e das 15h às 18h30m. No restante horário é responsável pelo tempo de recreios, saídas e ATL.

Diana Gomes

A Auxiliar de Educação Diana Gomes encontra-se no Jardim-Escola, em apoio aos alunos do Bibe Encarnado, todas as manhãs das 10h às 14h30m e das 15h30 às 16h30m. No restante horário é responsável pelo tempo de recreios, saídas e ATL até às 18h30m.

Ana Rebelo

A Educadora Social Ana Rebelo encontra-se no Jardim-Escola, em apoio aos alunos do Bibe Amarelo, todas as manhãs das 11h às 14h e das 15h às 16h30m. No restante horário é responsável pelo tempo de recreios, saídas e ATL até às 19h.

13. PERFIL / COMPETÊNCIAS DOS ALUNOS

Pré-Escolar

- . Aceitar e seguir regras de convivência e vida social;
- . Compreender e seguir orientações e ordens;
- . Ser autónomo, nomeadamente em relação à capacidade de aprender, escolher e explicar as suas decisões;
- . Aceitar as pequenas frustrações;
- . Continuar a desenvolver o sentido de responsabilidade;
- . Ser capaz de terminar as suas tarefas;
- . Saber escutar e esperar a sua vez de falar;
- . Apresentar um vocabulário diversificado e articular corretamente as palavras;
- . Saber recontar um acontecimento vivido ou imaginado;
- . Continuar a desenvolver a motricidade fina, a lateralidade, as noções espaciais e temporais e o gosto pela parte estética do seu trabalho;
- . Tomar as suas próprias iniciativas sem perturbar o grupo.

1º Ciclo

- . Compreender e expressar-se oralmente e por escrito, ler fluentemente, aplicar técnicas de escrita e dos processos gramaticais da língua em diferentes situações;
- . Manifestar capacidade de raciocínio lógico-matemático, cálculo mental e argumentação lógica na exploração das situações problemáticas;
- . Utilizar linguagens artísticas na perceção, conceção e produção de expressões plásticas, musicais e dramáticas com sentido crítico e criativo;
- . Compreender a importância da atividade física como promotora de saúde, bem-estar e qualidade de vida;
- . Realizar e avaliar projetos em articulação com os diversos saberes das várias áreas curriculares;
- . Compreender os valores humanos, reconhecendo e aceitando a diversidade;
- . Reconhecer a importância social das regras e estabelecer comportamentos, atitudes e valores, adequados, nas suas relações interpessoais;
- . Aplicar métodos de estudo, de trabalho e de organização;

- . Identificar, aceitar e tentar corrigir erros cometidos;
- . Participar ativa e criticamente, de modo responsável, na vida da turma, escola e comunidade.
- . Empenhar-se no trabalho individual e de grupo;
- . Manifestar interesse e qualidade de participação;
- . Manifestar qualidade de execução e qualidade da apresentação dos trabalhos;
- . Realizar tarefas por iniciativa própria;
- . Realizar tarefas de forma autónoma, responsável e criativa;
- . Cooperar com os outros em tarefas e projetos comuns;
- . Aceitar regras e normas de conduta;
- . Respeitar o outro e a sua diversidade.

O nosso Projeto Educativo apresenta-se como uma forma de expressar aquilo que é essencial aos alunos no final do 1º ciclo, procurando definir o desenvolvimento esperado para todos.

14. ENVOLVIMENTO DOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO E LIGAÇÃO AO MEIO LOCAL

Um dos requisitos do sucesso escolar e educativo dos alunos reside na colaboração dos pais/ encarregados de educação com a escola. A prossecução das finalidades educacionais da escola depende, significativamente, de se considerar os pais como colaboradores na aprendizagem dos alunos e no seu envolvimento nessa aprendizagem. Nesta perspetiva, importa ativar a interligação da escola com a família, designadamente mediante contactos entre professores e pais. No âmbito da ligação da escola ao meio local apela-se ao reforço da colaboração com as autarquias municipais, Câmara Municipal e as Juntas de Freguesia, designadamente no que se refere às atividades de enriquecimento curricular e parcerias em projetos de natureza ambiental. Numa outra vertente, a disponibilidade para participar em projetos educativos, de iniciativa camarária ou local, deve constituir um contraponto nessa interligação.

São de salientar as parcerias já mencionadas anteriormente e enumeradas no anexo A.

15. AVALIAÇÃO

A autoavaliação do Jardim-Escola é um procedimento de regulação, que implica a implementação de estratégias conducentes à melhoria da qualidade do serviço prestado pela Escola, aos níveis funcional, organizacional e de processos pedagógicos. Nesse sentido, o Projeto Educativo deve ser avaliado anualmente, com caráter formativo, de forma a permitir uma análise e reflexão sobre a organização da estrutura educativa, bem como a promoção de boas práticas pedagógicas, da melhoria de resultados e do aperfeiçoamento do serviço prestado à comunidade. Esta avaliação constitui um processo de aferição de resultados obtidos (também em articulação com o Projeto de Escola e o Plano Anual de Atividades e no cumprimento das orientações estipuladas pela Associação de Jardins-Escolas João de Deus para todos os Jardins-Escolas), de metas alcançadas e de objetivos concretizados, de modo a superar problemas e obstáculos encontrados, reforçar êxitos conseguidos e ajustar objetivos e estratégias a novas circunstâncias.

O processo de avaliação do Projeto Educativo será da responsabilidade do Conselho Pedagógico, que deverá proceder a uma avaliação interna e sistemática do mesmo, considerando que tanto o processo como o produto final do trabalho realizado deve ser analisado e refletido de forma a apontar orientações para o Projeto Educativo seguinte.

16. CONCLUSÃO

Entendemos que só é possível promover o desenvolvimento integral das capacidades dos alunos em diferentes domínios se lhes forem facultadas oportunidades de autoconhecimento e controlo em diferentes realidades e perspetivas. Só assim, desenvolvendo uma dinâmica de interação, onde a solidariedade e a participação estejam presentes, conseguiremos alcançar o SER numa lógica de harmonia, permitindo-lhe atingir a realização pessoal, através de pequenas/grandes ações, e a alegria de viver.

Nesta escola, que desde sempre privilegia a componente emocional das crianças numa relação de paridade com a componente cognitiva, reafirmamos a nossa maior motivação – a educação pelos afetos, baseada numa preocupação constante pelo que cada criança sente, age, pensa, quer, é... a educação que acredita e procura que esta individualidade se traduza na felicidade pessoal, baseada em relações de paz, harmonia, amizade, simpatia e afeição por todos os que constituem a comunidade escolar... a educação que constrói, sustentada nos afetos, uma extensão da família... a educação que faz acontecer a solidariedade, a compreensão, a ajuda mútua...

As crianças podem esquecer o que dizemos, podem esquecer o que fazemos, mas dificilmente esquecerão o que as fazemos sentir... procuramos fazer parte das memórias futuras dos nossos meninos pelo mimo, pelo tanto de positivo que a nossa profissão proporciona, numa relação constante de reciprocidade...

Sem descurar a importância das aprendizagens, pautamo-nos pelo sorriso, pelo abraço, pelo beijinho, pelo piscar de olho, pelo gesto de ternura. E tentamos conciliar esta prática nas relações com toda a comunidade escolar.

17. ANEXO

17.1 Anexo A

Parcerias

Lar Nossa Senhora da Encarnação, Misericórdia de Leiria, com o projeto “Conta-me como era... Aprende como é”.

Residencial Primavera

Residencial Domus Vi

Associação Escola das Emoções, no âmbito do projeto Educar as Emoções.

Instituto Politécnico de Leiria, protocolo de cooperação no âmbito da formação – receção de estágios curriculares, Cursos TeSP em Intervenção em Espaços Educativos

ISCTE-IUL, no âmbito do Projeto Erasmus+, Be Emotional Techie.

Escola Superior de Tecnologia e Gestão, na componente de formação em contexto de trabalho dos Cursos de Especialização Tecnológica.

Escola Superior de Educação e Ciências da Sociais de Leiria, para cooperação na receção de alunos para realização de estágios no âmbito da licenciatura do curso de Educação Social e de estágio Curricular do Curso de Desporto e Bem-Estar e realização de estudos no âmbito da unidade curricular Sociologia e Antropologia da Educação.

Escola Superior de Saúde de Leiria, realização de estudo no âmbito da unidade curricular de Investigação Aplicada da Licenciatura de Dietética.

Agrupamento de Escolas Domingos Sequeira para receção de estágios no âmbito do desenvolvimento de atividades de transição para a vida pós-escolar.

Escola Monsenhor José Galamba – protocolo de cooperação no âmbito da Formação em Contexto da Trabalho, curso científico-tecnológico de educação Social

Escola Secundária Francisco Rodrigues Lobo, protocolo de cooperação no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho, acolhimento de estagiários do Curso Profissional de Técnico de processamento e controlo de qualidade alimentar.

EPAMG – Escola Profissional e Artística da Marinha Grande, realização de estágio curricular no âmbito do Curso Técnico de Apoio Psicossocial.

Piscinas Municipais e a Associação Bairro dos Anjos, com a promoção de aulas de natação.

Centro de saúde Gorjão Henriques, no projeto “Higiene Oral”.

Centro de saúde Arnaldo Sampaio, no âmbito do projeto “Sopa.Come”

CEERIA – Centro de Educação Especial, Reabilitação e Integração de Alcobaça, Protocolo de Cooperação em Formação, com receção de estagiários no âmbito dos TeSP.

Câmara Municipal de Porto de Mós, para promoção do espetáculo “Vive-se Música”.

Agência Nacional Erasmus +, com dois projetos a decorrer em 2019.

17.2 Anexo B

Ficha de referênciação – parceria com o CAIDI

Centro de Apoio e Intervenção
no Desenvolvimento InfantilReferenciação

Identificação do aluno:

Nome: _____

Data Nascimento: _____ Turma/ano: _____

Escola: _____ Docente: _____

Pedido de Avaliação em (especialidade): _____

Motivo da referenciação (preencher uma ou mais opções):

- ☐ Alterações no Desenvolvimento Psicomotor
- ☐ Atraso no Desenvolvimento da Linguagem
- ☐ Alterações na Fala (articulação)
- ☐ Dificuldades de aprendizagem (leitura, escrita, cálculo)
- ☐ Alterações de comportamento
- ☐ Agitação/desatenção
- ☐ Outra _____

Breve descrição das dificuldades:

Contactos (docente):

Tlm. _____ Email _____

_____, de _____ de _____



Declaração de concordância – Avaliação

O CAIDI tem como finalidade disponibilizar o apoio em Terapia da Fala, Psicologia, Psicomotricidade e Neuropsicologia durante o horário de funcionamento das escolas e nas suas respetivas instalações.

A primeira avaliação em contexto escolar **não implica qualquer custo** para os encarregados de educação. Caso esta não seja a primeira avaliação, terá um custo de acordo com a tabela de preços em vigor.

Email: geral@caidi.pt



Eu, _____, Encarregado de Educação do/a
aluno/a _____, nascido a ____/____/____,
a frequentar o estabelecimento de ensino _____,

☐ **Autorizo** ☐ **Não autorizo** que o meu educando seja avaliado pela equipa multidisciplinar do CAIDI, constituída pelas valências de Terapia da Fala, Psicologia, Psicomotricidade e Neuropsicologia.

O meu educando foi avaliado anteriormente por alguma destas especialidades: Terapia da Fala, Psicologia, Psicomotricidade e Neuropsicologia.

☐ **SIM**, foi avaliado em _____ ☐ **NÃO**

Usufri atualmente de acompanhamento por alguma destas especialidades: Terapia da Fala, Psicologia, Psicomotricidade e Neuropsicologia. ☐ **SIM**(qual?) _____ ☐ **NÃO**

Declaro ainda que autorizo a recolha, processamento e utilização dos dados pessoais do agregado familiar no contexto das funções do CAIDI (ações de avaliação/diagnóstico/ intervenção e representação).

Os dados recolhidos são destinados à gestão dos processos dos alunos e podem ser atualizados, corrigidos ou eliminados.

☐ Autorizo o tratamento dos meus dados pessoais para efeito de envio de comunicações de Marketing Direto, relativas a produtos e serviços comercializados pelo CAIDI, Lda., bem como para a realização de campanhas e eventos. Tomei conhecimento que poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, através de pedido expresso pelo email servicos@caidi.pt.

(assinatura do Encarregado de Educação) Contacto: _____

_____, ____ de _____ de _____.

ÍNDICE

1. Projeto educativo – o que o define?	2
1.1 Que importância tem?	3
2. Quem somos?	5
3. Contexto e identidade do Jardim-Escola João de Deus de Leiria	8
3.1 Visão	9
3.2 Missão	9
3.3 Valores	9
3.4 O que nos caracteriza?	10
4. Dimensões estratégicas	12
4.1 Educação para o sucesso e o bem-estar	13
4.2 Educação para a vida	16
4.3 Educação para a comunidade	17
5. Áreas de intervenção	18
5.1 Recursos e equipamentos	19
5.2 Organização	20
5.3 Pedagógico-curricular	21
5.4 Resultados	22
6. Opções estruturantes de natureza curricular	26
6.1 Pré-Escolar	27
6.2 1º Ciclo	28
7. Linhas de Atuação para a Criação de uma Cultura de Escola Inclusiva	32
8. Opções Metodológicas	34
9. Centro de Apoio às aprendizagens.....	35
9.1 Identificação	35

9.2 Objetivos	35
9.3 Espaço Físico	36
9.4 Composição	36
9.5 Metodologia	36
9.6 Monitorização	37
9.7 Cooperação e parceria	37
9.8 Considerações Gerais	38
9.10 Horário do CAA	38
10. MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO	40
10.1 Recursos Específicos de Apoio à aprendizagem e à inclusão	41
11. EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA	41
11.1 Elementos Permanentes	41
11.2 Elementos Variáveis	42
11.3 Competências da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva	42
11.4 Processo de Identificação e da Necessidade de Medidas	43
11.5 Reuniões	43
11.6 Registos	44
12. PLANO DE AÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	44
12.1 Objetivos Operacionais	45
12.2 Ações	45
12.3 Indicadores	45
12.4 Apoios	47
13. PERFIL / COMPETÊNCIAS DOS ALUNOS	50
14. ENVOLVIMENTO DOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO E LIGAÇÃO AO MEIO LOCAL	52

15. AVALIAÇÃO	53
16. CONCLUSÃO	54
17. ANEXOS	55
17.1 A – Parcerias	55
17.2 B – Ficha de referênciação, parceria com o CAIDI	57